

## MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

- CISA -

Em

- 6 DEZ 1975

- 1 - ASSUNTO \_\_\_\_\_ Atividades Subversivas - Coordenação do Comitê de Anistia no Exterior - MARCIO MOREIRA ALVES.
- 2 - ORIGEM \_\_\_\_\_ AC/SNI
- 3 - CLASSIFICAÇÃO \_\_\_\_\_ B-2
- 4 - DIFUSÃO \_\_\_\_\_ SI/EMAER-A2/I,II,III,IV,V e VI COMAR - COMCOS
- 5 - CLASSIFICAÇÃO ANTERIOR \_\_\_\_\_ B-2
- 6 - DIFUSÃO ANTERIOR \_\_\_\_\_ CIE - CENIMAR

NUMERAÇÃO		INFORME Nº
M Aer	PNI	
		0236/CISA-RJ



Este Centro recebeu e divulga o seguinte informe:

- "1 - MÁRCIO MOREIRA ALVES viajou a Paris, em meados de julho. Em Portugal, ele é um dos principais impulsionadores dos "Comitês pró-Anistia Geral no Brasil". Sua tarefa, em Paris, foi coordenar as diversas atividades do Comitê da França e entrar em contato com JOSE IBRAHIM, que é, em Bruxelas, o encarregado da ligação do setor brasileiro com as organizações da esquerda belga. Em Paris, manteve contatos com ROLANDO FRATTI e RICARDO ZARATINI FILHO, dirigentes dos grupos "Debate" e pertencentes aos "Comitês Anistia" da França, Bélgica e Holanda. FRATTI e ZARATINI batem-se, na França, pelo que chamam "uma visão classista sobre o problema da luta pela anistia e pela libertação dos presos políticos", contrapondo-se à outra concepção do PCB sobre o assunto e que tem motivado dissensões nos "Comitês Anistia" de Portugal, divididos entre as posições da esquerda revolucionária brasileira e do PCB.
- 2 - Segundo a concepção de ZARATINI e FRATTI, existem, na luta pela anistia, 3 (três) reivindicações básicas a saber:
- a - "Liberdade Geral e irrestrita dos presos políticos e abolição de todas as medidas punitivas (cassações, banimentos etc.)";
- b - "Desmantelamento do aparelho repressivo, com a eliminação de todos os processos e arquivos policiais, bem como, a extinção de todas as leis repressivas e de todos os organismos de repressão política"; e



c - "Julgamento popular e punição exemplar dos responsáveis pelo aparato repressivo".

Para ZARATINI e FRATTI, estas reivindicações são classistas na medida em que, ainda não sendo exclusivas do proletariado, interessam-no e dirigem-se contra as bases de sustentação do atual regime brasileiro.

3 - Na discussão sobre a forma de como conduzir a luta pela anistia, tanto na Europa como dentro do Brasil, ZARATINI e FRATTI fizeram ver a MARCIO MOREIRA ALVES que, sendo essas reivindicações classistas, elas não podem ser levadas até o fim, senão pelas forças organizadas do proletariado e dos seus aliados, e não pelos "autênticos" do MDB, através de parlamentares, ou pela organização da Sra. ZERBINI. Alegam ZARATINI e FRATTI que são os trabalhadores da cidade e do campo, são aqueles que não têm interesse na manutenção do atual regime brasileiro, podem levar, até o fim, reivindicações que destruam as suas bases de sustentação. Para ZARATINI e FRATTI, que lideram essa corrente de opinião em vários Comitês da Europa sobre a anistia, o critério básico para a esquerda revolucionária (em contraposição com a posição do PCB, que é pela condução da luta via MDB) e a referência para verificar-se se o movimento pela libertação dos presos políticos avança, devem ser a constatação do aumento da consciência e organização dos trabalhadores da cidade e do campo nesse sentido, e não se reivindicações parciais serão conseguidas, ou se setores burgueses, como o MDB e "movimento Sra. ZERBINI", falam em anistia.

4 - Da mesma forma, afirmam ZARATINI e FRATTI, o eco de palavras de ordem democrática e as alianças específicas com setores estranhos ao bloco revolucionário são significam uma acumulação estéril de forças revolucionárias e não escondem o caráter limitado destes aliados pelos quais MARCIO MOREIRA ALVES se debate. A corrente ZARATINI-FRATTI pensa que só assim será possível impedir confusões, desmobilizações e desmoralizações de parcelas significativas do movimento de massas, quando setores de oposição burguesa vierem a recuar do movimento.

- CONTINUA -

CONFIDENCIAL

VAZ. 8º. 125/133

0236/CISA-RJ, de

- 6 DEZ 1979



5 - Finalmente, ZARATINI e FRATTI tentam convencer a MARI  
RA ALVES que a realidade de uma anistia geral e irrestrita não  
será alcançada enquanto não se forje um movimento de massas for  
te e independente, o que inevitavelmente, não se dará a prazo  
curto." //////////////////////////////////////  
////////////////////////////////////

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL  
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA  
DOCUMENTO. (Art. 5º - Dec. n.º 80.417/87,  
Regulamento para Segurança de Acesso  
Siglaesoc).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

VAES 95 p313

008/CISA

MINISTERIO DA AERONAUTICA

continuação do INFE N°

0236

CISA-RJ, de

-6 DEZ 1975



5 - Finalmente, ZARATINI e FRATTI tentam convencer a MARCIO MOREI  
 RA ALVES que a realidade de uma anistia geral e irrestrita não  
 será alcançada enquanto não se forje um movimento de massas for-  
 te e independente, o que inevitavelmente, não se dará a prazo  
 curto." ///  
 //

O DESTINATARIO E RESPONSÁVEL  
 PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA  
 DOCUMENTO, (Art. 52 - Dec. n.º 60.417/67,  
 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos  
 Sigilosos).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

**MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA**

C I S A

Em 20 SET 1976

PORTUGAL. "COMITÊ DE COIMBRA PELA ANISTIA GERAL NO BRASIL (CCAGB)". REFUGIADOS BRASILEIROS.

- 1 - ASSUNTO \_\_\_\_\_
- 2 - ORIGEM \_\_\_\_\_ CIEX
- 3 - CLASSIFICAÇÃO \_\_\_\_\_ B-1
- 4 - DIFUSÃO \_\_\_\_\_ A2/I, II, III, IV, V e VI COM/R - COMCOS
- 5 - DIFUSÃO ANTERIOR... AC/SNI - CIE - EMAER - CENIMAR - EMA
- 6 - CLASSIFICAÇÃO ANT.. B-1
- 7 - ANEXO..... Cópia xerox de recortes.



NUMERAÇÃO		INFORME Nº 0176 /CISA-RJ
M Aer	PNI	

Este Centro recebeu e difunde o seguinte informe:

1. Numa conferência de imprensa efetuada em 13 de julho de 1976, na cidade de Coimbra, Portugal, foi anunciada a criação do "Comitê de Coimbra Pela Anistia Geral no Brasil (CCAGB)", ao qual estão ligados vários elementos esquerdistas portugueses radicados naquela cidade, entre os quais TEIXEIRA RIBEIRO e JOAQUIM GOMES (Reitor e Vice-Reitor da Universidade de Coimbra), PAULO QUINTELA (Professor da Faculdade de Letras do "Conselho Português Para a Paz e Cooperação-CPPC"), BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS (professor universitário), RUI CLIMACO (membro da Associação de Coimbra), ANIBAL DE ALMEIDA e RUI NAMORADO (membros da "Intersindical"), HENRIQUE FERNANDES (Presidente da Associação Acadêmica de Coimbra), SILVERIO ROCHA E CONHA (dirigente da Juventude Universitária Católica de Coimbra) e a professora norte-americana ANGELA GILLIAN.

2. PAULO QUINTELA, que presidiu a conferência de imprensa, fez uma comunicação ao povo de Coimbra e da Região Centro de Portugal, referindo-se aos objetivos que o "CCAGB" propõe defender: "(a) anistia geral para todos os presos políticos no Brasil; (b) supressão de todos os organismos destinados à repressão; (c) punição de todos os responsáveis pelos atentados cometidos contra a pessoa humana; (d) revogação de toda a legislação fascista e (e) respeito pela Declaração Universal dos Direitos do Homem".

3. Além da legalização do "comitê", seus membros pretendem efetuar uma campanha de coleta de assinaturas destinada a demonstrar, na prática, a "solidariedade dos anti-fascistas portugueses com o povo brasileiro". Esta campanha deverá ser lançada por ocasião de um ato público a realizar-se proximamente.

(continua)

FICHA P  
- PORTUGAL



4. A criação do "CCAGB" foi idealizada pelo Partido Comunista Português (PCP) e "Partido Comunista Brasileiro (PCB)" com a finalidade de dividir os atuais quadros do "Comitê Português Pela Anistia Geral no Brasil (CPAGB)", com sede em Lisboa e manipulado por elementos do Partido Socialista Português (PS) e refugiados brasileiros oriundos de agrupamentos de esquerda "revolucionária", tais como "ALN", "VPR", "COLINA". Para apoiar esse plano, encontravam-se entre os assistentes os asilados brasileiros CARLOS FIGUEIREDO SÁ e RONALDO DUTRA MACHADO, ambos militantes do "PCB".

5. Em anexo, este Centro remete cópia "xerox" de recortes de imprensa sobre o acontecimento." .....

.....

.....

COMCOS - 06 - A2  
 PROTOCOLO INTERNO  
 N. 2216  
 ENTRADA EM 04/10/76